

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: UM ESTUDO EM UM CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO SUL DO BRASIL

Beatriz da Silva Pereira – Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC

Cleyton de Oliveira Ritta – Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC

Andréia Cittadin – Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC

Resumo

As Instituições de Ensino Superior (IES) precisam estar atentas à formação dos profissionais da área contábil, uma vez que o contador assumiu funções de caráter gerencial por meio da disponibilização de informações para o processo de tomada de decisões. Por isso, os cursos de graduação em ciências contábeis devem acompanhar constantemente o processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de preparar profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho. Diante disso, o objetivo da pesquisa consiste em elaborar o panorama das atividades desenvolvidas no estágio curricular obrigatório de um curso de Ciências Contábeis do Sul do Brasil no período de 2008 a 2012. Para tanto, efetuou-se estudo descritivo, com análises qualitativa e quantitativa. Os procedimentos foram pesquisa documental (matrizes curriculares, regulamento de estágio e relatórios institucionais de avaliação das disciplinas de estágio) e de levantamento (questionário direcionado aos docentes). Constatou-se que o estágio foi instituído no Curso em 2004. As atividades ocorrem no Centro de Práticas Contábeis, por meio da simulação do cotidiano contábil. O estágio é distribuído em 5 disciplinas e abrange atividades nas diversas áreas de atuação do contador. A maioria dos professores dos estágios é do gênero masculino; com faixa etária em torno dos 35 anos; formação acadêmica em Ciências Contábeis; apenas um professor é mestre. Com a implementação da nova matriz curricular, ocorreram algumas alterações como: aumento da carga horária do estágio, modificação na distribuição dos conteúdos dos estágios I e II, padronização das aulas e o uso de apostilas. Verificou-se que o curso proporciona condições para o desenvolvimento do estágio, mediante a estrutura física disponibilizada, os recursos de informática e os softwares utilizados. Conclui-se que o curso investigado preocupa-se em aperfeiçoar constantemente suas práticas pedagógicas, no intuito de melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras chave: Cursos de ciências contábeis. Estágio curricular obrigatório. Metodologias de ensino.;

1 Introdução

O ambiente de trabalho está mais exigente em relação à qualificação dos profissionais que irão atuar na gestão das organizações. Com isso, os profissionais da área contábil passaram a assumir funções de caráter gerencial e auxiliar no processo decisório, necessitam de ampla formação teórica e prática para a execução das atividades organizacionais. O mercado exige dos profissionais da contabilidade um conhecimento que transcende o tecnicismo; é preciso um profissional com competências suficientes para entender o “negócio”, de modo a orientar o gestor e participar das decisões (LEAL; SOARES; SOUZA 2008).

Desta forma, tem-se preocupação constante com o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o contador necessita construir conhecimentos e desenvolver atribuições

fundamentais para garantir a continuidade das organizações. Os habituais procedimentos didáticos baseados apenas na transmissão e reprodução de conteúdos não são suficientes para atender as novas exigências educacionais originadas em decorrência das crescentes mudanças econômicas e sociais. Assim, devem ser aprimorados, com vistas a formar profissionais capacitados para atuar frente a este contexto de competitividade.

Os cursos de graduação precisam oferecer formação adequada aos futuros contadores para atender a demanda da sociedade. Logo, os gestores dos cursos devem estar atentos à qualidade do ensino ofertado, com a finalidade de preparar profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho.

Um dos mecanismos para verificar a qualidade de ensino é realizar, constantemente, avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Com isso, é possível analisar se a matriz curricular está atualizada com o ambiente econômico e se os conteúdos programáticos e as metodologias de ensino utilizados são suficientes para alcançar o perfil profissional desejado pelo mercado de trabalho.

Segundo Masetto (2003) existem inúmeros métodos de ensino que podem ser utilizados tanto em ambientes universitários presenciais (salas de aula, laboratórios, bibliotecas), como de aprendizagem profissional (estágios, visitas técnicas, excursões), ou virtuais. Neste estudo destaca-se o estágio, que possibilita a integração dos conhecimentos teóricos com a prática. Este procedimento didático pedagógico é essencial à formação do profissional contábil.

Atualmente a prática de estágio é regulamentada pela Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Essa lei estabelece que o estágio é ato educativo escolar supervisionado que tem a finalidade de preparar os educandos para a atividade profissional e para a vida cidadã. O estágio pode ser classificado como: a) obrigatório, quando é definido no projeto do curso e a carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma; e b) não obrigatório, quando é desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Diante deste contexto, este artigo tem o seguinte problema de pesquisa: qual é o panorama das atividades do estágio curricular obrigatório de um curso de Ciências Contábeis? O objetivo geral deste estudo consiste em elaborar o panorama das atividades desenvolvidas no estágio curricular obrigatório de um curso de Ciências Contábeis do Sul do Brasil no período de 2008 a 2012. Para atingir o objetivo geral, têm-se os seguintes objetivos específicos: (i) descrever as características do estágio curricular obrigatório do curso; (ii) efetuar uma análise comparativa entre os estágios das duas matrizes curriculares vigentes; e (iii) investigar a percepção dos alunos sobre o estágio curricular obrigatório.

O presente estudo colabora com o tema de pesquisa ao auxiliar os demais interessados na compreensão dos fatores que influenciam a qualidade do ensino e aprendizagem nos estágios curriculares dos cursos de graduação. Outro aspecto relevante é a ampliação da reflexão acerca dos procedimentos utilizados no ensino da contabilidade, sobretudo no que concerne à integração da teoria e prática.

Como contribuição prática, esta pesquisa justifica-se pelo aprofundamento da discussão do processo de ensino e aprendizagem em relação ao estágio curricular obrigatório desenvolvido no curso investigado. Acredita-se que os resultados da pesquisa contribuirão com ações de melhorias neste processo; além de identificar pontos fortes e fracos do estágio.

Este artigo está estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção trata da fundamentação teórica que abrange aspectos sobre as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Ciências Contábeis e as metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade, com ênfase nos estágios curriculares. A terceira seção descreve a metodologia da pesquisa e na quarta apresentam-se a descrição e análise dos dados. Por fim, a quinta seção é dedicada às conclusões e recomendações.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em ciências contábeis

As diretrizes nacionais para os cursos de graduação em Ciências Contábeis são instituídas, atualmente, pela Resolução CNE/CSE n. 10, de 16 de Dezembro de 2004. De acordo com o Art. 2º desta Resolução, as instituições de ensino superior devem estabelecer a organização curricular para os cursos desta área por meio do Projeto Pedagógico (PP), que serve como orientação na realização do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo o § 1º do Art. 2º, da Resolução CNE/CSE n. 10/2004, o Projeto Pedagógico dos cursos de graduação em Ciências Contábeis deve abranger:

- I – objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II – condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III – cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;
- IV – formas de realização de interdisciplinaridade;
- V – modos de integração entre teoria e prática;
- VI – formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII – modos de integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII – incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX – concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observando o respectivo regulamento;
- X – concepção e composição das atividades complementares;
- XI – inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

É por meio do PP que se definem os perfis dos profissionais que se pretende formar e as ações necessárias para alcançar tal objetivo. Por isso, tem enfoque nos seguintes elementos: perfil profissional esperado para o formando, relacionado às competências e habilidades; componentes curriculares; sistemas de avaliação; estágio curricular; atividades complementares; monografias e projetos de iniciação científica; entre outros.

Essa Resolução estabelece, no Art. 5º, que os conteúdos devem abranger os campos de formação básica, profissional e teórico-prática. Nos conteúdos de formação teórico-prática têm-se: os estágios curriculares supervisionados e a prática em laboratório de informática utilizando softwares da área contábil.

Em relação aos Estágios Curriculares Supervisionados, o Art. 7º da Resolução CNE/CSE n. 10 determina que:

Art. 7º - O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º - O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis e desde que

sejam estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho superior acadêmico competente, na instituição.

§ 2º - As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º - Optando a instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis o Estágio Supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Nota-se que o estágio é considerado um componente curricular vinculado ao perfil profissional que se deseja formar, por isso os colegiados dos cursos ficam responsáveis em aprovar o regulamento e as formas de sua operacionalização. Além disso, essa Resolução permite que o estágio possa ser realizado na própria IES, desde que seja oferecida estrutura física e pedagógica para isso.

2.2 Metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade

Para Marion (2001), a metodologia de ensino pode ser definida como a maneira ou o método utilizado pelos docentes para repassar seu conteúdo. Segundo Gil (2002, p. 21), a metodologia de ensino “envolve procedimentos que devem ser adotados pelo professor para alcançar os seus objetivos, que geralmente são identificados com a aprendizagem dos alunos.”

Na área contábil existem dois métodos de ensino: a) o aluno como agente passivo no processo de aprendizagem; e b) o aluno como agente ativo neste processo. No primeiro, (que é o método tradicional de ensino) o aluno é forçado a memorizar regras, definições e procedimentos sem entender o porque disto. Neste método o estudante não desenvolve pensamentos críticos, pois recebe os conteúdos de forma detalhada (MARION, 2001).

Porém, quando os alunos participam como agentes ativos no processo de aprendizagem tornam-se pensadores críticos, transformando o processo de estudo mais dinâmico. De acordo com Skinner (*apud* MARION, 2001, p. 35) “aprender fazendo, aprender da experiência e aprender por tentativas e erros são as três variáveis fundamentais [...] no processo educacional onde o aluno atua como agente ativo.” Nesse sentido, Marion (2001, p. 35) ressalta que “os estudantes deverão desenvolver a capacidade de auto-iniciativa de descobrimento que permita um processo de aprendizagem contínuo e de crescimento em sua vida profissional.”

A metodologia de ensino procura apresentar roteiros para diferentes situações didáticas, de acordo com a necessidade da disciplina e a preferência dos professores (GIL, 2002). Existem várias metodologias de ensino que podem ser aplicadas nos cursos superiores, tais como: aula expositiva; seminários; excursões e visitas; dissertações ou resumos; estudo dirigido; jogos de empresas; simulações; estudo de caso; estágio; palestras; ensino à distancia e ensino individualizado.

Quanto ao estágio, destaca-se que pode ser entendido como um período de estudos práticos para a aprendizagem e a experiência, envolvendo supervisão, revisão, correção e exame cuidadoso, trazendo resultados surpreendentes quando visto e desenvolvido de forma aplicada (ALVARENGA; BIANCHI; BIANCHI, 1998).

No entanto, Masetto (2003) observa que apesar do estágio ser uma prática de formação comum em todas as profissões, infelizmente, não é bem aceito pelos discentes, pois é visto como uma obrigação e uma tarefa indesejável, uma vez que é executado fora de sala de aula e é obrigatório. Por isso, deveria ser resgatado a importância e a validade desta metodologia,

sendo que favorece a integração das disciplinas e da teoria com a prática. Assim, quando executado com empenho, o estágio pode colaborar para o aperfeiçoamento dos conhecimentos dos alunos.

Frey e Frey (2002) observam que além de propiciar uma vivência prática ao discente, o estágio supervisionado representa uma oportunidade para o acadêmico compreender e confrontar a teoria estudada ao longo do curso de graduação com a prática profissional.

Portanto, os estágios são “um elo entre a vida universitária e a vida no mercado de trabalho, é o rito principal de iniciação profissional, de introdução ao mercado de trabalho” (KUNZ, 1999 apud ESPINDULA et al., 2007, p. 1).

Para Serra Negra (2004 apud CAPACCHI et al., 2006, p. 3) “o profissional de hoje e do futuro em Contabilidade é aquele que faz parte da decisão, que auxilia outros a tomarem decisões, o que significa trabalhar juntamente com uma gama variada de outros profissionais”.

Para tanto, é preciso que durante a graduação ocorra a vivência prática do cotidiano do profissional contábil. Isso pode ocorrer por meio dos estágios. Assim, se o estágio for desenvolvido adequadamente nos cursos de ciências contábeis, além de permitir que o discente tenha contato direto com atividades realizadas por profissionais da área, propicia também, contato com produção científica, o que contribui para a formação do profissional de contabilidade.

2.3 Estágio

Segundo Alvarenga, Bianchi e Bianchi (1998), a Portaria n. 1.002, de 29 de setembro de 1972, do Departamento Nacional de Mão de Obra do Ministério do Trabalho foi a primeira legislação a tratar os estágios. Têm-se outras legislações que tratam especificamente, ou não, do tema, como:

- a Lei 6.494 sancionada em 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo;
- o Decreto n. 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamentou a Lei 6.494; e
- a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996 (FREY; FREY, 2002, p.95).

Atualmente, a prática de estágios é regulamentada pela Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que estabelece no Art. 1º que:

Art. 1º - Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Os estágios podem ser classificados como obrigatório e não obrigatório. Conforme Art. 2º da Lei n. 11.788/08, o estágio obrigatório é definido no projeto do curso e a carga horária é requisito obrigatório para aprovação e obtenção do diploma; o estágio não obrigatório é aquele desenvolvido opcionalmente, sendo sua carga horária é acrescentada à carga horário obrigatória.

Conforme o Art. 2º, do Decreto n. 87.497/82:

Art 2º - Considera-se estágio curricular, para efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino (BRASIL, 1992).

Este método de ensino tem a finalidade de mostrar aos alunos o lado prático das disciplinas e deveria ser aplicado a praticamente todas as disciplinas, direcionando-o como complemento às aulas teóricas-expositivas (MARION; GARCIA; CORDEIRO, 1999).

Segundo Frey e Frey (2002), o estágio curricular obrigatório “além de propiciar uma vivência prática ao aluno, representa uma oportunidade para a reflexão, sistematização, confrontação com a teoria e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de graduação”.

Por sua vez, o estágio curricular não obrigatório é muito procurado pelos acadêmicos, normalmente depois que iniciam a faculdade, pois sentem a necessidade de adquirir experiência sobre o conteúdo aprendido. É, também, uma forma de renda extra, para manutenção ou complementação da renda familiar. Este método também beneficia a integração com o mercado de trabalho e a vida social, além do aprimoramento das habilidades profissionais (ESPINDULA et al., 2007).

Para Suga (1999 apud ESPINDULA et al., 2007, p. 4), o estágio não obrigatório vai além destes benefícios, pois:

com a experiência profissional do estágio os indivíduos aplicam os recursos da bolsa-auxílio com maior consciência em investimentos pessoais, sem esquecer gastos com transporte, alimentação ou lazer. Esse contato com o dinheiro advindo do próprio esforço induzirá a pessoa a melhor administrar os custos e o tempo das atividades profissionais.

Ressalta-se que este tipo de estágio não pode ser confundido com um emprego, independente da duração, pois não cria vínculo empregatício entre as partes e é regulamentado por legislação específica (FREY; FREY, 2002).

2.4 Estágios e a formação profissional do contador

A falta de manuseio de documentos de registro de fatos contábeis e da vivência de situações reais causa insegurança aos estudantes, principalmente, aos concluintes, que expressam não se sentirem preparados para assumir responsabilidades técnicas após saírem da universidade. Depoimentos de que as aulas são muito teóricas e que não correspondem à realidade, também são comuns diante dessas situações (FREY; FREY, 2002).

O estágio surge como uma maneira de amenizar esses problemas, pois segundo Frey e Frey (2002, p. 97):

o estágio supervisionado vem ao encontro destas dificuldades, uma vez que o conhecimento é algo que se constrói e o aluno, ao levantar situações problemáticas, avaliar e analisar resultados nas organizações, bem como testar modelos e instrumentos, está também contribuindo na construção do conhecimento, podendo aplicar a pesquisa para melhorar as práticas contábeis.

O aprendizado vindo da prática durante o estágio pode ajudar o aluno a contribuir com as empresas, vivenciando situações que o permitem auxiliar na melhoria da sistematização das informações contábeis e na conscientização da tomada de decisões administrativas, aplicando a contabilidade para fins gerenciais (FREY; FREY, 2002).

Porém, nem todos os cursos de graduação em Ciências Contábeis adotam o estágio como prática curricular, provavelmente pelas dificuldades encontradas, como a falta de acesso as empresas e, assim, ao cotidiano contábil (FREY; FREY, 2002).

3 Metodologia da Pesquisa

3.1 Enquadramento metodológico

Quanto aos objetivos esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois descreve as características do estágio curricular obrigatório do curso de ciências contábeis em estudo. Segundo Gil (2002, p. 42), este tipo de pesquisa “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Para a análise dos dados utilizou-se abordagem qualitativa e quantitativa, uma vez que se descreve as características do estágio no curso investigado e mensura-se a relação entre os dados coletados. De acordo com Richardson (1999), os estudos que usam metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de um problema, analisar a interação de variáveis, compreender e classificar processos vividos por grupos sociais. A análise quantitativa “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações. Quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.” (RICHARDSON, 1999, p. 70).

Quanto aos procedimentos, trata-se de pesquisa documental e de levantamento. Para Gil (2002), a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser retrabalhados conforme os objetivos do estudo. Nesta pesquisa foram utilizados documentos do curso.

A pesquisa do tipo levantamento caracteriza-se “pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (GIL, 2002, p. 74). No levantamento aplicou-se um questionário, que segundo Vianna (2001, p. 163), “consiste em uma série de questões escritas para serem respondidas pela população ou amostra da pesquisa, em um impresso próprio, via correio, meios eletrônicos ou pessoalmente”.

3.2 Procedimentos para coleta e análise dos dados

Na pesquisa documental foram utilizados como fonte de pesquisa: a) matrizes curriculares do curso; b) o regulamento de estágio; e c) os questionários de avaliação das disciplinas de estágio aplicados no período de 2008 a 2012, com 1.354 alunos.

O questionário utilizado na pesquisa de levantamento foi desenvolvido por meio do Google Doc e encaminhado via e-mail, no período de 18 de abril a 08 de maio de 2013, para sete professores que lecionam as disciplinas de estágio nas duas matrizes curriculares.

Este instrumento é composto por 50 questões, dividido em quatro partes, que são: a) perfil dos docentes; b) percepção dos docentes em relação as disciplinas de estágio na matriz n. 4; c) percepção dos docentes em relação as disciplinas de estágio na matriz n. 5; e d) percepção sobre as alterações ocorridas.

4 Descrição e análise dos dados

Primeiramente descrevem-se as características do estágio curricular obrigatório do curso investigado. Em seguida, efetua-se uma análise comparativa entre o desenvolvimento do estágio na matriz curricular n. 5 em relação à matriz curricular n.4. Por fim, mostra-se a percepção dos alunos sobre o estágio curricular obrigatório.

4.1 As características do estágio curricular obrigatório do curso

No curso investigado, o estágio curricular obrigatório foi instituído com a matriz curricular n. 4 (2004/1) e manteve-se na matriz n. 5 (2009/2), que estão vigentes. As atividades de estágio são realizadas na própria Universidade e ocorrem em um espaço denominado Centro de Práticas Contábeis (CPC).

Neste ambiente, são disponibilizados: a) um computador para cada aluno matriculado nas disciplinas de estágios; b) softwares específicos da área contábil e de gestão; e c) uma equipe de seis professores por estágio, que supervisiona a simulação de atividades práticas do cotidiano contábil.

A carga horária do estágio curricular obrigatório é de 324 horas na Matriz n. 4 e 360 horas na Matriz n. 5, ambas com duração de 4 (quatro) semestres letivos. O estágio é distribuído em 5 disciplinas dispostas na 5ª, 6ª, 7ª e 8ª fases e abrange atividades nas mais diversas áreas de atuação do contador, como por exemplo: elaboração de projetos empresariais, escrituração contábil e fiscal, rotinas do departamento de pessoal, técnica de encerramento e elaboração das demonstrações contábeis, contabilidade de custos e orçamentária, auditoria, entre outras.

Os docentes são distribuídos nos estágios de acordo com suas experiências profissionais e áreas de especializações. A maioria dos professores que lecionam as disciplinas de estágio é do gênero masculino; com faixa etária, em torno, dos 35 anos; e todos tem formação acadêmica em Ciências Contábeis. Apenas um professor tem titulação de mestre e os demais são especialistas, nas seguintes áreas: Educação, Controladoria, Contabilidade Gerencial, Engenharia de Produção e Contabilidade Tributária.

Em relação à percepção sobre as disciplinas de estágio da matriz curricular n. 4, os docentes concordaram parcialmente sobre os conteúdos e a ordem das disciplinas e ressaltaram que poderia haver melhorias, como: a) atualização de conteúdo; b) emprego de novas metodologias de ensino ou aprimoramento das existentes; e c) atualização dos softwares contábeis.

No que se refere à percepção sobre as disciplinas de estágio da matriz n. 5, os docentes observam que a disposição das disciplinas e os recursos de informática estão totalmente adequados. Enquanto que os conteúdos dos Estágios III e IV ainda podem ser aprimorados.

Sobre as modificações de uma matriz para a outra, os professores destacaram: a) padronização das aulas e o uso de apostilas; b) reformulação do conteúdo; c) aplicação obrigatória de provas em todos os estágios; d) atualização e melhoria dos *softwares* disponibilizados; e e) alteração dos relatórios de estágio.

4.2 Análise comparativa entre os estágios das duas matrizes curriculares vigentes

A estrutura das disciplinas de estágio é semelhante nas duas matrizes curriculares, sendo que as principais alterações ocorridas com a implantação da matriz n. 5 referem-se ao aumento da carga horária em 36 horas e a padronização das atividades e formas de avaliação por meio do uso de apostilas.

O Quadro 1 mostra a distribuição das disciplinas e as respectivas ementas por matriz curricular:

Matriz curricular n. 4		Matriz curricular n. 5	
Disciplinas	Ementa	Disciplinas	Ementa
Contabilidade Informatizada – Estágio I (72 horas aula/5ª fase)	A relação homem/máquina com o advento da informática. A informática aplicada a contabilidade. Livros de escrituração. O potencial do sistema de informação contábil como suporte a decisões nas empresas. Uso de aplicativo de software contábil (escrituração, técnica de encerramento e demonstrações). Projeto de estágio. Relatórios. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.	Estágio I – Práticas Contábeis (72 horas aula/5ª fase)	Projeto de estágio. Conceituação e classificação de projetos. Conteúdo e etapas de elaboração de projetos: necessidades, identificação de alternativas, levantamento de dados, tratamento das informações, análise, decisão, implementação, acompanhamento e outras. Tipos de erros mais comuns na montagem de projetos. Critérios para análise de projetos. Avaliação dos impactos ambientais e sociais do projeto. Avaliação dos impactos econômico-financeiros. O projeto no processo decisório da empresa. Elaboração e implantação de projetos. Relatórios de estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Contabilidade e Projetos Empresariais – Estágio II (72 horas aula/6ª fase)	Projeto de estágio. Conceituação e classificação de projetos. Conteúdo e etapas de elaboração de projetos: necessidades, identificação de alternativas, levantamento de dados, tratamento das informações, análise, decisão, implementação, acompanhamento e outras. Tipos de erros mais comuns na montagem de projetos. Critérios para análise de projetos. Avaliação dos impactos ambientais e sociais do projeto. Avaliação dos impactos econômico-financeiros. O projeto no processo decisório da empresa. Elaboração e implantação de projetos. Relatórios de estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.	Estágio II – Práticas Contábeis (72 horas aula/6ª fase)	Plano de Estágio. A informática aplicada a contabilidade. Uso de aplicativo de software contábil: constituição de empresa, cadastro das contas, escrituração contábil, fiscal e patrimonial. Rotinas de departamento pessoal. Técnica de encerramento e elaboração das demonstrações (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício). Livros de escrituração. Verificação e acompanhamento de práticas e/ou procedimentos contábeis em organizações. Relatório de estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Laboratório Contábil 1 – Estágio III (72 horas/7ª fase)	Projeto de estágio. Verificação e acompanhamento de práticas e/ou procedimentos de entidades públicas ou privadas, abordando aspectos contábeis (escrituração, demonstrações contábeis, análise, auditoria e outros); administrativos; tributários,	Estágio III – Práticas Contábeis (72 horas aula/7ª fase)	Plano de Estágio. Uso de aplicativo de software contábil para: escrituração contábil, fiscal e patrimonial, rotinas de departamento pessoal, contabilidade de custos, técnica de encerramento e elaboração das demonstrações

	previdenciários, trabalhistas, entre outros, e financeiros. Relatórios de estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.		contábeis, livros de escrituração, análise, entre outros. Verificação e acompanhamento de práticas e/ou procedimentos contábeis em organizações. Relatório de estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Laboratório Contábil 2 – Estágio IV (72 horas/8ª fase)	Projeto de estágio. Verificação e acompanhamento de práticas e/ou procedimentos das entidades públicas ou privadas, abordando aspectos contábeis (escrituração, demonstrações contábeis, análise, auditoria e outros); administrativos; tributários, previdenciários, trabalhistas, entre outros, e financeiros. Relatórios de estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.	Estágio VI – Práticas Contábeis (72 horas aula/8ª fase)	Plano de Estágio. Planejamento Estratégico Empresarial. Elaboração de Orçamento Econômico-Financeiro. Análise das Demonstrações Contábeis. Análise comparativa entre valores Orçados X Realizados. Procedimentos de auditoria. Verificação e acompanhamento de práticas e/ou procedimentos contábeis em organizações. Relatório de Estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Elaboração de Projeto de TCC – Estágio V (36 horas/8ª fase)	Projeto de estágio. Regulamento do TCC de Ciências Contábeis. Normas da ABNT. Redação científica. Conteúdo e elaboração do projeto do TCC, com fundamentação teórica. Noções e planejamento da pesquisa de campo. Aprovação dos projetos em banca qualificadora. Relatório de estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.	Estágio V – Elaboração de Projeto de TCC (72 horas aula/8ª fase)	Projeto de estágio. Regulamento do TCC de Ciências Contábeis. Normas da ABNT. Redação científica. Conteúdo e elaboração do projeto do TCC, com fundamentação teórica. Noções e planejamento da pesquisa de campo. Aprovação dos projetos em banca qualificadora. Relatório de estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.

Pode-se perceber que uma das alterações efetuadas da matriz n. 4 para a n. 5 refere-se ao aumento da carga horária da disciplina Estágio V, visando maior tempo para repassar as informações necessárias ao desenvolvimento do projeto de TCC. Além disso, o nome de todas as disciplinas foram alterados.

Houve, também, alteração na distribuição das disciplinas e dos conteúdos dos estágios I e II, que foram reorganizados de uma maneira mais harmoniosa, na qual os conteúdos se complementam.

O apostilamento foi uma das maiores mudanças ocorridas. A organização formal dos conteúdos a serem abordados por meio de um material de apoio para o aluno conseguir acompanhar as aulas e tirar dúvidas, em ordem cronológica e por assuntos e a visualização da disciplina num todo, não existiam na matriz n. 4. Após a implementação desta metodologia, pode-se perceber uma melhoria tanto para os professores, que organizaram-se melhor e criar cronogramas para suas aulas; quanto para os alunos, que passaram a ter maior facilidade para o acompanhamento das aulas e aprendizado. Assim, quando necessitarem deixar de acompanhar uma aula, não se sentirão desvinculados em relação ao conteúdo ministrado.

Entre o aprimoramento das metodologias, além do apostilamento, o relatório de estágio ganhou outro foco. A entrega continua obrigatória para a conclusão das disciplinas, porém, ele não contempla todo o conteúdo do semestre e sim um ou dois assuntos principais

abordados, os quais os alunos devem se aprofundar para adquirir um maior conhecimento. A busca, tanto bibliográfica como de campo, faz com que o acadêmico se interesse pela matéria e entenda com mais facilidade o tema proposto, ganhando base para um melhor entendimento no dia a dia da profissão.

Outra diferença que ocorreu concomitante a alteração das matrizes, foi o aumento do número de alunos, pois desde o início da matriz n. 5 o curso ampliou o número de vagas resultando em duas turmas por fase, em cada semestre. Para acompanhar esta demanda, novos professores foram contratados e estão a disposição durante as disciplinas de estágio, para auxiliar os alunos a sanar as dúvidas e resolver os exercícios propostos.

4.3 Percepção dos alunos sobre o estágio curricular obrigatório

Para alcançar esse objetivo específico foram utilizados os questionários de avaliação das disciplinas de estágio como fonte de pesquisa. A amostragem de alunos investigadas abrange acadêmicos do 5º ao 8º semestre do curso em estudo. Sendo que, 1.354 alunos entre os anos de 2008 e 2012 responderam ao questionário.

Os questionamentos foram divididos em três etapas. Na primeira etapa, buscou-se avaliar a percepção do aluno sobre o atendimento das expectativas e a contribuição do estágio para seu futuro enquanto membro de uma equipe e profissional. Os resultados evidenciam que: a) para 74% dos pesquisados, o estágio proporcionou a vivência de experiências práticas; b) o estágio atendeu as expectativas de 63% dos alunos; c) o estágio permitiu ampliar o relacionamento com outras pessoas e mostrou a importância do diálogo e do trabalho em equipe para 74% dos estudantes;

A segunda etapa desse questionário visou identificar as dificuldades encontradas pelos alunos no desenvolvimento dos estágios. Com isso, constatou-se que 74% dos estudantes sentiram dificuldades durante o desenvolvimento do estágio, principalmente em relação à coleta e análise de dados efetuadas na pesquisa de campo (33,50%) e devido à falta de conhecimento teórico e prático (27,25%).

A terceira etapa refere-se à avaliação da estrutura disponibilizada para a realização dos estágios. Com isso, observou-se que a estrutura física do Centro de Práticas Contábeis (CPC), os recursos de informática e os softwares utilizados são considerados muito bons e bons para 87% dos estudantes.

5 Conclusões e recomendações

Com a realização deste estudo, pode-se constatar que o Curso de Ciências Contábeis investigado preocupa-se em aperfeiçoar constantemente suas práticas pedagógicas. Com a implementação da matriz curricular n. 5 algumas alterações foram efetuadas em relação às disciplinas de estágios, tais como: a) aumento da carga horária da disciplina Estágio V; b) modificação na distribuição das disciplinas e dos conteúdos dos estágios I e II, que foram reorganizados de uma maneira mais harmoniosa, na qual os assuntos se complementam; c) apostilamento das disciplinas de estágio, que proporcionou a organização formal dos conteúdos; d) novo formato do relatório de estágio. As alterações ocorridas foram realizadas no intuito de melhorar a organização e o conteúdo das disciplinas de estágio, objetivando aumentar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e a satisfação dos acadêmicos.

O estágio curricular obrigatório do curso de ciências contábeis pesquisado favorece a compreensão do exercício profissional, pois proporciona experiências práticas mediante simulações das atividades nas mais diversas áreas de atuação do contador. Além disso, desenvolve competências inerentes ao trabalho em equipe e liderança. Nota-se que as

principais dificuldades apontadas pelos estudantes na realização das atividades de estágio indicam fragilidade em relação à aplicabilidade dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso em situações práticas e na coleta e análise de dados na pesquisa de campo realizada em empresas.

Infere-se com isso que o estágio curricular obrigatório é uma estratégia relevante para aprimorar a qualidade do ensino, uma vez que possibilita ao estudante aplicar seu conhecimento teórico na prática e fortalecer o conhecimento contábil. Percebe-se que o processo de ensino e aprendizagem deve ser constantemente revisado para atender o perfil profissional desejado pelo mercado de trabalho.

Referências

ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BRASIL. **Decreto n. 87.497, de 18 de agosto de 1982**. Regulamenta a Lei n 6.494/77. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d87497.htm> Acesso em: maio, 2013.

_____. **Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: maio, 2013.

_____. Resolução CNE/CES 10/2004, de 16 de Dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de Dezembro de 2004. Seção 1, p.15.

CAPACCHI, Maristela et al. **A prática do ensino contábil no estado do Rio Grande do Sul: uma análise da grade curricular frente às exigências legais e necessidades acadêmicas**. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 1., 2006, Gramado-RS.

ESPINDULA, Raquel Pires et al. **Análise sobre a contribuição dos estágios na vida acadêmica e profissional: O caso do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia**. Universidade Federal de Uberlândia. 2007.

FREY, Márcia Rosane; FREY, Irineu Afonso. **A Contribuição do Estágio Supervisionado na Formação do Bacharel em Ciências Contábeis**. Disponível em: <http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/viewFile/190/184> Acessado em mar/2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEAL, Edvalda Araujo; SOARES, Mara Alves; SOUZA, Edileuza Godói de. **Perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis e as exigências do mercado de trabalho**. 2008. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3167057>. Acesso em: mar./2013.

MARION, José Carlos; GARCIA, Elias; CORDEIRO, Moroni. Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p.28-33, mar. 1999.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
MASETTO, Marcos Tarcisio. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4475.pdf>
Acesso em: mar./2013.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU, 2001